

BENTO XVI O NOVO LÍDER DA IGREJA



RIO DE POUCA FÉ

ESTADO É O MENOS CATÓLICO DO PAÍS, INFORMA PESQUISA SOBRE RELIGIÕES

FABIANA SOBRAL E MARIA LUISA BARROS

Na maior nação católica do mundo, com 126 milhões de fiéis, cariocas e fluminenses são os mais sem religião do País e os menos católicos entre todos os estados brasileiros. Esta é a constatação da pesquisa "Retratos das Religiões no Brasil", divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Enquanto no Brasil 73,9% da população se consideram católicos, entre os cariocas esse índice não passa de 61,1%. No estado do Rio, a força da Igreja católica é ainda menor: 56,1%.

Outros 15,76% declararam não ter nenhuma religião. A média nacional é de 7,35%.

Evangélicos ocupam espaço deixado por poder público

As estatísticas elaboradas a partir de dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que as igrejas evangélicas ganham cada vez mais novos adeptos no estado do Rio. Entre os fluminenses, os evangélicos representam 22,91% da população e no município do Rio, 18,34%. Já a média brasileira alcança 16,19%.

A perda de fiéis para outras religiões em todo o mundo é um dos desafios que deverá ser enfrentado pelo Papa recém-eleito, Bento XVI. Na década de 40, o catolicismo era a religião oficial de 95% dos brasileiros. Sessenta anos depois, a participação de católicos na população caiu para 73,9%. No mesmo período, os evangélicos viram seu rebanho aumentar de 2,61% para 16,22%. Já o percentual dos que não seguem nenhuma religião subiu de 0,21% para 7,34%.

A pesquisa aponta que, apesar dos nomes religiosos, Santa

Cruz e Cidade de Deus são as religiões do Rio onde há o menor número de católicos. Ilha de Paquetá, Copacabana e Centro são os três bairros mais católicos da cidade. Para o economista da FGV responsável pela pesquisa, Marcelo Neri, o declínio católico é reflexo de anos de estagnação econômica. Evangélicos oferecem serviços, proteção social e até a possibilidade de ascensão social. Segundo Neri, 20,6% da população que mora em favelas é formada por evangélicos. "São lugares onde os religiosos assumem a função do poder público", conclui.

FOTOS: RAFAEL WALLACE



O CASAL Maria Alice e Olavo vai à missa quase todo dia em Copacabana



MUITO religiosa, dona Ana Elisa quer mais escolas e igrejas católicas



PARA o padre José Roberto, os colégios católicos da Z. Sul formam fiéis

Com colégios católicos e igrejas, Copacabana é o bairro com mais fiéis

A féria Copacabana engana. O bairro cosmopolita, cheio de bares e boates, é também um caldeirão de fé católica. A própria história do bairro, ligada à chegada de uma imagem de Nossa Senhora de Copacabana há mais de século, ajuda, mas como diz o padre José Roberto Develland, 60 anos, pároco da Igreja Nossa Senhora da Ressurreição, o fato de a Zona Sul ter

muitos colégios católicos e igrejas com padres próximos de suas comunidades contribui para a corrente de fiéis.

Uma corrente formada por gente como o casal Olavo Lopes de, 72, e Maria Alice Farias, 70, que vai à missa de segunda a sábado, religiosamente. Eles não acham que o número de católicos diminuiu. "Existem os que se dizem católicos, mas nunca

formam", diz Olavo. Para o casal, a Igreja deve ser democratizar em alguns aspectos, caso do uso da camisinha e de contraceptivos, mas continuar contra o aborto. Já Ana Elisa Teixeira Silva, 64, defende mais igrejas e escolas católicas.

Padre José Roberto não vê redução no rebanho católico, mas uma mudança dos tempos que permite ao fiel dizer que não vai

à igreja, mas quando vai participa. "Mudou o mundo. Esses católicos quando sentem vontade de rezar vão à Igreja e viram duplicadores da religião", crê.

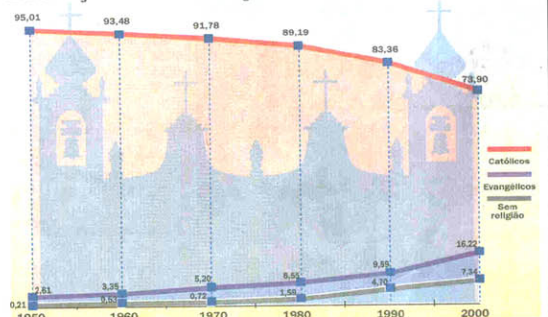
Padre Zeca, também da Ressurreição, lembra que a Igreja tem vários desafios diante do mundo moderno. "Um deles é o da comunicação. Falar uma língua que seja entendida por todos", afirma.

Na Baixada maioria é afro

O coordenador executivo do Instituto Cultural de Apoio e Pesquisa às Religiões Afro do Rio (Icapra), Marcelo Fritz, comentou o resultado da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que destacou Nilópolis como o município do Rio com o maior número de adeptos das religiões afro. "Isso ocorre porque há muitos templos na região desde a vinda de religiosos no início do século 20 para esta parte do estado. Eles vieram em busca de áreas maiores e mais baratas e fugindo do preconceito", contou. "Desde o tempo desta migração até hoje a Baixada Fluminense concentra uma grande quantidade de templos da cultura afro", explicou.

Outro apontamento do IBGE indica que o município de Belford Roxo tem o maior número de pessoas sem religião. Mas evangélicos defendem o bairro: "Só aqui na área do Parque São Vicente há uma concentração de cerca de 15 igrejas num raio de 1 Km", afirma o pastor da Assembleia de Deus da região, André Luiz Rodrigues.

EVOLUÇÃO DAS CRENÇAS NO BRASIL



RANKING DAS RELIGIÕES NOS MUNICÍPIOS DO RIO

Município	MAIS CATÓLICOS	MAIS SEM RELIGIÃO	MAIS EVANGÉLICOS	MAIS AFRO-BRASILEIRA
Laje do Muriaé	83,66	Silva Jardim 30,76	Seropédica 37,22	Nilópolis 2,22
Miracema	83,09	Cardoso Moreira 27,70	Paracambi 35,53	Miguel Pereira 2,01
Varre-e-Sai	82,87	Belford Roxo 27,36	Silva Jardim 35,25	Barra do Pirai 1,88

RANKING DOS SUBDISTRITOS DO RIO

Subdistrito	MAIS CATÓLICOS	MAIS SEM RELIGIÃO	MAIS EVANGÉLICOS	MAIS AFRO-BRASILEIRA
Ilha de Paquetá	76,88	Jacarezinho 23,37	Campo Grande 29,50	Ilha de Paquetá 6,14
Copacabana	73,71	Santa Cruz 19,86	Santa Cruz 28,64	Madureira 3,10
Centro	73,08	Cidade de Deus 19,38	Jacarezinho 27,89	Méier 3,05